

# Assembleia Nacional do Movimento de Economia Popular Solidária

## Diretrizes e ações:

***Diretriz Estratégica 1 - Realizar análise de conjuntura nacional e internacional em todas as atividades da Economia Solidária que ocorram nos territórios, municípios, estados com o objetivo de fortalecer politicamente o movimento nacional da Economia Solidária.***

1. Socializar o documento de análise apresentado na assembleia para orientar a análise, o Manifesto aprovado na assembleia, e o livro do Betinho “como fazer uma análise de conjuntura”. Para esta socialização, se possível criar um site alimentado cotidianamente para comunicar elementos para análise de conjuntura e criar identidade para a articulação.
2. Realizar e promover agenda de análise de conjuntura nos territórios e em todo e qualquer espaço da ecosol, fazendo parte da dinâmica cotidiana dos mesmos: feiras, encontros, reuniões dos fóruns, empreendimentos e organizações locais, municipais e nacionais, etc, tendo como referência pelo menos os documentos acima citados, criando espaços de convergência e diálogo através do convite e participação de atores diferentes para contribuir na análise, como representantes das frentes, educadores populares, entre outros, e em diálogo e maior alinhamento entre todas as instâncias do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.
3. Ocupar as praças, praias e as ruas com dinâmicas que incorporem leitura, música e que provoquem a análise de conjuntura com a população de modo que possamos absorver as reflexões e propostas de ação que vem de todos e todas, ajudando-nos a esclarecer e compreender como pensam as pessoas que não estão no movimento.
4. Construir Assembleias similares a Nacional nas diferentes regiões para Análise de conjuntura e construção de estratégias regionais.
5. Realizar processos de formação continuada e incluir na análise de conjuntura as questões subjetivas - saúde mental, gênero, raça, etc
6. Criar e fortalecer espaços de visibilização e de denúncia de violação de direitos humanos e de criminalização dos movimentos sociais.

**Diretriz Estratégica 2 – Aderir publicamente e participar ativamente das Frentes Brasil Popular (FBP) e/ou Povo Sem Medo (PSM) no âmbito nacional, estadual e local.**

1. A adesão as duas Frentes, pelas bases do movimento de economia solidária deve ser feita a partir da apropriação da carta de princípios do FBES pelos participantes dos Fóruns locais de Economia Solidária e a partir das análises de conjuntura realizadas. Pode-se montar comissões nas bases do movimento para orientar a participação das mesmas nas duas Frentes, reafirmando que a plenária de cada movimento é soberana.
2. Fortalecer as frentes já existentes através da criação de comitês de economia solidária nas mesmas e/ou da participação dos atos de mobilização e dos debates das frentes se informando das suas reuniões para compor nas várias instâncias: que cada espaço seja espaço de luta, como espaços de feiras disponíveis para as frentes e fortaleça a comunicação da Economia Solidária com as mesmas.
3. Dar visibilidade da economia solidária com faixas e cartazes específicos que identifiquem o movimento, levando as demandas da economia solidária a partir da base e apresentando a carta de princípios do movimento e o Manifesto desta Assembleia Nacional.
4. Participar ativamente dos atos e mobilizações como estratégia de formação e ter um material impresso orientando a participação nas frentes e formação de comitês.

**Diretriz Estratégica 3- O movimento de Economia Solidária não reconhece o governo golpista e, portanto, não dialogará politicamente com o mesmo e atuará de forma combativa reivindicando suas conquistas e políticas públicas de Economia Solidária e de Direitos**

1. Não ter diálogo de forma alguma até que seja deliberado sobre o impeachment, no fim de agosto. Depois é preciso fazer um balanço e criar as estratégias para garantir o PPA e os recursos da economia solidária caso seja o governo Temer ou caso seja o governo Dilma garantir os avanços deliberados na conferência.
2. Construir um dia nacional de luta para o movimento de economia solidária, demonstrando que os direitos conquistados se devem à luta e dos movimentos populares construídas pela base.
3. Escracho em todos os atos em que o secretário e qualquer dirigente deste governo golpista participar.
4. Participar nos conselhos gestores que são de execução de convênios. Em qualquer convênio, o diálogo será com os técnicos.
5. Em todos os espaços, deixar claro nossa posição com algum material visual.
6. No Grito dos Excluídos, participar do ato com a entrega do Manifesto desta Assembleia

**Diretriz Estratégica 4 – Frente à atual conjuntura nacional é necessário um grande mutirão nacional de lutas resguardando as especificidades locais e territoriais. Neste sentido, fica criado um canal de articulação do movimento nacional de economia solidária em luta pela democracia, como espaço de comunicação e consertação entre as entidades, redes, fórum brasileiro de economia solidária, centrais de representação de cooperativas e empreendimentos solidários e outros movimentos e organizações do movimento de economia solidária.**

- Este canal de articulação não representa politicamente o movimento de economia solidária em nenhum espaço

- Este canal de articulação é composto inicialmente por 1 representante titular e 1 suplente de: centrais de cooperativas e empreendimentos solidários, centrais sindicais, movimentos nacionais, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária e entidades nacionais da Economia Solidária.

- Este canal de articulação é aberto a novas adesões, desde que haja concordância com o Manifesto da Assembleia Nacional do Movimento da Economia Popular Solidária.

- Ela deve funcionar de maneira autogestionária com recursos das próprias estruturas.

1. A Economia Solidária deve chamar o movimento de diálogos e convergência para fortalecer as ações do movimento, e a juventude precisa ser contemplada neste processo.
2. Definir data da primeira reunião do canal e a forma de comunicação para articular os processos nacional e local.
3. Divulgar este espaço para as possíveis novas adesões.
4. Criar espaços de formação e capacitação para o trabalho nos princípios de economia solidária, promovendo a formação de trabalhadores e trabalhadoras por trabalhadores e trabalhadoras. Formação técnica e profissional para promoção do trabalho autônomo e cooperativistas.
5. Os Fóruns têm que garantir estratégias de sustentabilidade que os tornem independentes dos recursos públicos e garantam a autogestão do movimento de economia solidária. Seguindo o exemplo dos empreendimentos na construção dos fundos solidários. O acesso a recursos públicos deve se dar como acesso a direitos conquistados pelos movimentos populares, garantindo autonomia e autogestão dos Fóruns em todas as suas instâncias.